

Bruxismo e Goteiras

II Congresso SPDOF // 18 e 19 Março 2016

A definição de bruxismo tem evoluído ao longo dos tempos. Atualmente, é considerado um hábito oral voluntário ou involuntário, consciente ou inconsciente, que pode ocorrer durante a vigília ou durante o sono, de carácter rítmico ou espasmódico, de clenching (pressão inter-arcadas), gnashing e grinding (raspar e ranger dentário).

O bruxismo é uma patologia frequente na população em geral. Cerca de 85% a 90% das pessoas relatam episódios de ranger ou apertar de dentes em algum momento das suas vidas.

De acordo com os 2 principais estudos epidemiológicos realizados, a taxa de prevalência em crianças é a mais elevada, variando entre 14% a 20%, diminuindo ao longo da vida. Frequentemente, surge na juventude, tendo uma prevalência de 13% entre os 18 e os 29 anos. Nos adultos, esta varia de 5% a 8%, já após os 60 anos de idade, a prevalência diminui para 3%.

Embora historicamente as interferências oclusais tenham sido referidas como principal fator etiológico, atualmente existe um amplo consenso em torno da hipótese multifactorial, nomeadamente do papel etiológico da regulação central, relacionado com o stress emocional e as perturbações do sono. Temática esta que irá ser abordada pela Psicóloga Ana Cardoso Oliveira, direccionado para o stress infantil e adolescente e a relação com o bruxismo. O Dr. João Rua irá abordar a temática do diagnóstico do bruxismo, abordando fatores como a genética, ambiente, fatores psicológicos, equilíbrio do sistema dopaminérgico do SNC, sistema nervoso autónomo, drogas e medicação que poderão interagir na etiopatogenia do bruxismo. Também os psicofármacos poderão estar relacionados com o bruxismo, estando a Dra. Ana Santa Clara, psiquiatra, convidada a explicar que relação poderá existir entre estas duas entidades.

Atualmente, o processo de diagnóstico do bruxismo permanece um desafio, não só porque esta patologia apresenta características variadas e controversas, como também pela inexistência de um método único, fiável e efetivo, que apresente uma boa relação qualidade/preço e eficácia a nível clínico. Para além deste facto, muitos dos episódios de bruxismo (cerca de 80%) não despertam a atenção do doente/companheiro, permanecendo uma patologia "silenciosa". Neste sentido, e dada a complexidade do tratamento de pacientes bruxómanos, João Caramês, Professor Doutor da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, irá abordar o tema sobre como será a complexa reabilitação de um paciente bruxómano.

Uma das terapêuticas para estes casos é com as goteiras oclusais. As goteiras são dispositivos intraorais removíveis que permitem uma oclusão ideal temporária, durante a sua utilização. Este objetivo é conseguido através de contactos oclusais adequados e distribuídos, relação ortopédica estável dos componentes que constituem a ATM e guia aos movimentos funcionais. Será com a Médica Dentista Gabriela Vieira que vamos perceber melhor quando e porquê utilizar goteiras e se realmente esta terapêutica é o futuro ou se há outras alternativas mais viáveis. Há estudos que indicam resultados favoráveis com estes dispositivos, quer nos casos de sintomatologia muscular, quer nos casos de envolvimento articular. As goteiras oclusais incluem-se nos dispositivos indicados para o tratamento sintomático, reversível e ortopédico destas patologias.

